

Sentido do Trabalho: Análise da Produção Científica Brasileira

Julianna Gripp Spinelli de Sá¹
Ana Heloisa da Costa Lemos²

Este artigo tem como objetivo apresentar o status da produção científica sobre o sentido do trabalho no Brasil. A pesquisa foi feita por meio de análise bibliométrica, tendo como delimitações a escolha por artigos publicados entre os anos 2000 e 2016, em periódicos com classificação Qualis/CAPES A2, B1 e B2. A metodologia utilizada é similar à de Balestrim, Verschoore e Reyes Júnior (2010) e Souza et al. (2013). Entre os resultados, observou-se que a produção acadêmica sobre o sentido do trabalho não tem um número expressivo de publicações, sendo a maioria delas baseada em modelos teóricos e metodologias pouco diversificadas. Além disso, parte significativa dos trabalhos investiga o sentido do trabalho para profissões menos convencionais, havendo poucos estudos voltados para o entendimento do tema sob o ponto de vista de categorias profissionais tradicionais, o que indica um campo de pesquisa a ser explorado no Brasil.

Palavras-chave: sentido do trabalho; análise bibliométrica; produção acadêmica nacional.

Meaning of Work: Analysis of the Brazilian Scientific Production

This paper presents the status of Brazilian academic production about the meaning of work. The field research was made through a bibliometric study of academic articles published between 2000 and 2016, in Brazilian top Journals. The methodological procedures followed the guidelines of Balestrim, Verschoore e Reyes Júnior (2010) and Souza et al. (2013). The main results indicate that, in the last 16 years, the academic production about the meaning of work did not present an expressive number of publications and most of these publications are based on theoretical e methodological models that show little diversity. In addition, most papers investigate the meaning of work in less conventional work categories. This means there are very few researches about the meaning of work for traditional careers, which indicates many possibilities of new studies about the theme in Brazil.

Keywords: meaning of work; bibliometric analysis; academic national production.

1. Introdução

O trabalho vem sendo considerado, por várias vertentes teóricas, a categoria central da sociedade contemporânea (MOW, 1987; BORGES; TAMAYO, 2001; MORIN, 2001; ANTUNES, 2003; BENDASSOLLI, 2007; MORIN; TONELLI; PLIOPAS, 2007). O Grupo MOW – Meaning of Work International Research Team (1987) define o trabalho como uma ocupação pela qual se recebe dinheiro e, segundo estes pesquisadores, o trabalho cria e define a existência humana, possui sentidos particulares para os indivíduos e significado econômico e social para a sociedade. O

¹ Mestre em Administração pelo IAG/PUC-Rio. Professora da Graduação em Administração na Faculdade Cnec de Rio das Ostras. E-mail: spinelli_julianna@hotmail.com.

² Doutora em Sociologia pelo IUPERJ/IESP. Professora do Programa de Pós-Graduação em Administração da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (IAG/PUC-Rio). Departamento de Administração. E-mail: aheloisa@iag.puc-rio.br.

<http://dx.doi.org/10.21714/2237-51392017v21n3p021039>

Artigo recebido em 10/08/2017 e aprovado em 12/12/2017. Artigo avaliado em *double blind review*.

Editor responsável: Isabel de Sá Affonso da Costa



trabalho tem sido motivo de interesse para cientistas sociais há muito tempo e conserva um lugar importante na sociedade, sendo visto não somente como forma de obter renda, mas também como atividade que proporciona realização pessoal, status social e possibilidade de estabelecer e manter contatos interpessoais (MORIN, 2001; KUBO; GOUVÊA, 2012).

Tendo em vista a centralidade do trabalho, o entendimento sobre o seu sentido tornou-se uma demanda contemporânea para os indivíduos e para as organizações (MOW, 1987; MORIN, 2001, 2004; ROSSO; DEKAS; WRZESNIEWSKI, 2010; BIANCHI, 2013). Este fato reforça a importância de se realizarem estudos e pesquisas sobre o tema. Bastos, Pinho e Costa (2005) reiteram a necessidade de se estimularem diferentes perspectivas sobre os significados do trabalho para os indivíduos, levando em consideração, principalmente, o momento de intensas transformações na sociedade e na economia. Assim, a relevância deste fenômeno nas organizações e o caráter dinâmico do sentido do trabalho (MOW, 1987) justificam a necessidade de pesquisas neste campo, uma vez que, embora os estudos já existentes tenham sido suficientes para consolidar uma tradição empírica, eles também trouxeram consigo muitos questionamentos e evidenciaram lacunas a serem preenchidas (BORGES; TAMAYO, 2001).

De forma a conhecer as publicações brasileiras mais recentes sobre o sentido do trabalho, neste artigo são apresentadas as publicações realizadas entre os anos de 2000 e 2016, sobre o tema. Sendo assim, para fins deste trabalho, foi utilizado procedimento similar ao descrito por Balestrim, Verschoore e Reyes Júnior (2010) e Souza *et al.* (2013), por meio do qual se mapeou a produção acadêmica brasileira sobre o sentido do trabalho, a partir de uma análise da classificação Qualis/Capes dos Periódicos em que houve publicações sobre o sentido do trabalho, das temáticas abordadas, do número de publicações por autor, do ano das publicações e das metodologias utilizadas. Para tanto, utilizou-se como fonte de pesquisa o site SPELL® (Scientific Periodicals Electronic Library). Esta pesquisa teve como delimitação a preferência por artigos publicados em periódicos com classificação Qualis/CAPES dos extratos superiores A2, B1 e B2, entre os anos de 2000 a 2016. Desta forma, o presente trabalho buscou identificar as principais características das pesquisas feitas sobre o sentido do trabalho, buscando também identificar eventuais limitações e tendências sobre o tema no Brasil.

Como limitações da pesquisa, é possível assumir a desconsideração das referências bibliográficas utilizadas nas publicações, cuja análise não estava entre os objetivos deste artigo, mas que poderia ser de grande valia para uma apreciação mais apurada da qualidade e relevância dos trabalhos. Não obstante, a escolha pelos estratos superiores à classificação Qualis/Capes B2, provavelmente, exclui uma gama expressiva de publicações sobre o sentido do trabalho em periódicos contidos nos estratos inferiores aos escolhidos como delimitações da presente pesquisa.

2. Referencial Teórico

Os primeiros estudos sobre o sentido do trabalho foram realizados pelos psicólogos Hackman e Oldham (1975), que buscaram estudar os impactos da qualidade de vida no trabalho aos sentidos atribuídos a ele. Entretanto, o fenômeno sentido do trabalho veio a ser estudado de forma mais aprofundada a partir da década de 1980, período após o qual foram observadas

transformações tecnológicas e produtivas que tiveram impactos diretos no mundo do trabalho (ANDRADE; TOLFO; DELLAGNELO, 2012).

Nas últimas décadas, o estudo do sentido do trabalho tem sido feito a partir de múltiplos pontos de vista teóricos. O tema apresenta elevada multidisciplinaridade, já que se trata de um construto psicológico multidimensional, dinâmico e resultante da interação entre diferentes variáveis (TOLFO; PICINNINI, 2007). Betiol (2006) atribui parte das dificuldades em se estudar os sentidos do trabalho, ao caráter multidisciplinar do construto.

Boa parte dos estudos sobre o tema vem sendo feita por psicólogos, sociólogos, administradores e profissionais da comunicação social (TOLFO; PICINNINI, 2007). As áreas mais expressivas neste campo, entretanto, vêm a ser a sociologia (AMARAL, 1994; BECK, 1986; ANTUNES, 2003; BORGES; YAMAMOTO, 2004), que contextualiza a evolução do conceito de trabalho na sociedade e a psicologia, que busca a compreensão da subjetividade diante das mudanças na realidade do mundo do trabalho (MOW, 1987; BASTOS; PINHO; COSTA, 1995; GILL, 1999; MORIN, 2001, 2004; BORGES; YAMAMOTO, 2004; BENDASSOLLI, 2007; CAVALHEIRO, 2010).

Tolfo *et al.* (2011) afirmam que existem divergências quanto ao uso dos vocábulos “significado” e “sentido” em estudos sobre o sentido do trabalho. Para as autoras, “significado” refere-se a uma construção elaborada coletivamente em determinado contexto histórico, econômico e social. Já o termo “sentido” consiste em um conceito individual que depende da compreensão individual dos significados coletivos das experiências cotidianas. Por outro lado Cavalheiro (2010) afirma que a palavra sentido, quando associada ao fenômeno do trabalho, pode ser considerada um sinônimo da palavra significado e os termos têm sido utilizados como tal em estudos da psicologia.

Desde 1980, a pesquisa mais expressiva sobre o fenômeno sentido do trabalho foi a realizada pelo grupo MOW – Meaning of Work International Research Team (1987), formado por pesquisadores europeus que imprimiram grandes esforços para compreender quais são os sentidos que os indivíduos atribuem ao seu trabalho. O objetivo deste grupo de pesquisa era conhecer as diferentes definições e significações do trabalho e, para isto, foi realizada uma pesquisa internacional com mais de 14.700 indivíduos, em oito países industrializados. De acordo com o grupo MOW (1987), o significado do trabalho é representado pelas acepções individuais, coletivas e sociais atribuídas a ele, pela importância do trabalho na organização, pela satisfação gerada pelo trabalho, pelo sentimento de evolução pessoal e profissional e pela autonomia existente para a execução do trabalho. O grupo MOW (1987) dividiu a estrutura geral do conceito de sentido do trabalho em três grandes domínios, os quais foram identificados como variáveis centrais da pesquisa: a centralidade do trabalho, as normas sociais do trabalho e os resultados e objetivos valorizados do trabalho. Até hoje, muitos estudos sobre o assunto adotam essas variáveis como base para a formulação dos seus instrumentos de pesquisa (BORGES, 1997; MORIN *et al.*, 2003; OLIVEIRA *et al.*, 2004).

Borges (1997), Morin (2003) e Oliveira *et al.* (2004) descrevem a centralidade do trabalho, as normas sociais sobre o trabalho e os resultados valorizados do trabalho, respectivamente,

como: o grau de importância do trabalho em um momento da vida da pessoa; os aspectos éticos, recompensas e direitos e deveres relacionados ao trabalho; e os motivos que levam um indivíduo a trabalhar.

Muitos dos estudos realizados, no Brasil e em outros países, sobre o tema são feitos com base no arcabouço teórico fornecido pelo modelo MOW (1987) (BASTOS; PINHO; COSTA, 1995; BENDASSOLLI; BORGES-ANDRADE, 2011; BETIOL, 2006; BITENCURT *et al.* 2011; BORGES, 1997, 1999; BORGES; TAMAYO, 2001; KUBO; GOUVÊA, 2012; MORIN, 1997, 2001, 2003, 2004; MORIN; CHERRÉ, 1999; MORIN; DASSA, 2006; MORIN; TONELLI; PLIOPAS, 2007; OLIVEIRA *et al.*, 2004). Segundo Tolfo e Piccinini (2007) há um predomínio na literatura nacional da adoção das variáveis utilizadas por este grupo de pesquisadores, já que grande parte dos estudos brasileiros as utiliza como base (BORGES, 1997; OLIVEIRA *et al.*, 2004).

Autores como a canadense Estelle Morin, mesmo com suas contribuições originais sobre o assunto, também tiveram o modelo do MOW (1987) como base teórica de seus trabalhos. A autora, devido ao seu expressivo número de publicações sobre o sentido do trabalho no Brasil e no exterior (MORIN, 1997, 2001, 2003, 2004; MORIN; CHERRÉ, 1999; MORIN; DASSA, 2006; RODRIGUES; BARRICHELLO; MORIN, 2016), pode ser considerada uma das principais pesquisadoras da atualidade sobre o tema. Em um de seus estudos sobre os sentidos do trabalho, Morin (2001) analisa o modelo de Hackman e Oldham (1975), o qual se propõe a explicar as características de um emprego que tem sentido e as diferenças individuais que influenciam a motivação, a satisfação e a produtividade dos trabalhadores canadenses. Não obstante, Morin, Tonelli e Pliopas (2007) replicaram a metodologia utilizada por Morin (2001), de modo a investigar o que é um trabalho que faz sentido. Para tanto, realizaram entrevistas com jovens administradores do Brasil, alegando a importância de se investigar o tema no contexto brasileiro.

Em relação a outros estudos do sentido do trabalho no âmbito internacional, Rosso, Dekas e Wrzesniewski (2010), em metanálise sobre o tema, realizaram uma extensa visitação à literatura, em busca das principais fontes de significado do trabalho e dos mecanismos por meio dos quais o trabalho passa a ter sentido para quem o realiza. Neste trabalho, os autores identificam e discutem as quatro principais fontes de significado do trabalho e os sete mecanismos de atribuição de sentido do trabalho, a partir da ótica de estudos variados assinados, alguns deles de autores de grande expressividade.

Como fontes de sentido do trabalho, Rosso, Dekas e Wrzesniewski (2010), encontraram: 1) o indivíduo (ROGERS, 1961; MASLOW, 1968; BANDURRA, 1989); 2) outras pessoas, como colegas de trabalho, líderes e família (NEAR; RICE; HUNT, 1980; KAHN, 1990, 2007; PRATT; ASHFORD, 2003; WRZESNIEWSKI; DUTTON; DEBEBE, 2003; GRANT, 2008); 3) o contexto laboral, como a missão organizacional (BESHAROV, 2008; PRATT, 2000; THOMPSON; BUNDERSON, 2003), a questão financeira (JAHODA, 1982; O'BRIEN, 1986; BRIEF; NORD, 1990; BRIEF *et al.*, 1995) e a cultura (ENGLAND; MISUMI, 1986; MOW, 1987; ENGLAND; WHITELEY, 1990; MISUMI, 1990; MOLTZ, 1993; LUNDBERG; PETERSON, 1994); 4) e a vida espiritual (WUTHNOW, 1994, 1995; LIPS-WIERSMA, 2002; SULLIVAN, 2006).

Em relação aos mecanismos de atribuição de sentido do trabalho, os autores observaram os seguintes aspectos: 1) autenticidade (MARKUS, 1977; RYAN; DECI; GROLNICK, 1995; SHELDON; ELLIOT, 1997); 2) autoeficácia (BANDURRA, 1977; BAUMEISTER; VOHS, 2002); 3) autoestima (GECAS, 1991; JUDGE; LOCKE; DURHAM, 1997; BAUMEISTER; VOHS, 2002); 4) propósito (BUNDERSON; THOMPSON, 2009; PRATT; ASHFORD, 2003; GRANT, 2008; WIENER, 1988; SCHWARTZ, 1992; BAUMEISTER; VOHS, 2002); 5) pertença (ROSSO; DEKAS; WRZESNIEWSKI, 2010); 6) transcendência (WEISS *et al.*, 2004; LIPS-WIERSMA, 2002); 7) sentido cultural e interpessoal (WEICK, 1995; SONENSHEIN, 2006; MAITLIS; LAWRENCE, 2007)

As contribuições de Rosso, Dekas e Wrzesniewski (2010) trazem consigo uma importante constatação sobre o panorama dos estudos sobre o sentido do trabalho no Brasil: a abrangente revisão de literatura internacional realizada pelos autores apresenta aspectos relacionados ao construto que são pouco ou quase nunca explorados em estudos nacionais. Este fato reforça ainda mais a ideia de que os estudos sobre o sentido do trabalho carecem de novas perspectivas e vertentes teóricas, além daquelas já utilizadas pela maioria dos autores brasileiros, como o modelo do MOW (1987).

3. Método

Diante da importância do tema sentido do trabalho na literatura internacional e da ausência de estudos investigando a produção nacional, julgou-se relevante mapear as publicações feitas nos últimos anos no Brasil, de forma se obter um panorama desta produção. Acredita-se que a presente pesquisa poderá ser útil para orientar futuros estudos que venham a incrementar os debates e teorias já existentes sobre o sentido do trabalho. Assim, neste artigo foram mapeadas, por meio da bibliometria, as publicações nacionais, realizadas entre os anos de 2000 e 2016, sobre este construto.

Acredita-se que pesquisas bibliométricas são importantes para que se tome conhecimento da quantidade, qualidade e teor das publicações sobre um dado tema (BORNER, CHEN e BOYACK, 2003) e podem ser realizadas para investigar a evolução de determinado tema no meio acadêmico (RAMOS-RODRIGUEZ; RUIZ-NAVARRO, 2000), analisar o impacto de uma teoria (Martins *et al.*, 2010), conhecer os autores mais citados em um assunto (CHANDY; WILLIAMS, 1994) ou analisar a produtividade dos pesquisadores e das instituições de ensino (MORRISON; INKPEN, 1991; KUMAR; KUNDU, 2004).

Apesar dos inúmeros propósitos pelos quais se realizam pesquisas bibliométricas, segundo Hofer *et al.* (2010), não há um só modo de realizá-las. Sendo assim, para fins deste artigo, foi utilizado procedimento similar ao descrito por Balestrim, Verschoore e Reyes Júnior (2010) e Souza *et al.* (2013), por meio do qual se mapeou a produção acadêmica brasileira sobre o sentido do trabalho. Para tanto, utilizou-se como fonte de pesquisa o site SPELL® (Scientific Periodicals Electronic Library), base escolhida por reunir todas as publicações científicas de periódicos nacionais e por oferecer recursos facilitadores da busca pelos artigos, a partir das delimitações do estudo.

Ainda em conformidade com a metodologia que serviu de referência para o presente estudo, neste artigo buscou-se identificar as principais características das pesquisas feitas no Brasil sobre o sentido do trabalho, identificando, possivelmente, tendências e eventuais limitações na abordagem do tema.

3.1. Delimitação do escopo do estudo

Tendo como fonte de pesquisa a base de dados SPELL[®], foi feita a busca por artigos publicados em periódicos nacionais de Administração que abordavam o tema sentido do trabalho. As demais delimitações consistem na preferência por artigos publicados em periódicos com classificação Qualis/CAPES A2, B1 e B2, entre os anos 2000 e 2016. As delimitações quanto à base de dados SPELL[®], à classificação dos periódicos e ao ano da publicação são os principais critérios para a apresentação dos resultados desta pesquisa, cuja metodologia detalhada é apresentada a seguir.

3.2. Busca e organização dos artigos

A busca pelos artigos foi feita por meio da procura dos termos “sentido” e “significado” no título e palavras-chave dos artigos. A escolha por estes vocábulos se baseia na declaração de Cavalheiro (2010), segundo a qual entre os estudiosos do sentido do trabalho na psicologia, não há consenso a respeito da utilização dos termos “sentido” e “significado”. Portanto, para fins deste estudo, os vocábulos foram considerados sinônimos e ambos foram utilizados na busca pelas publicações.

Diante disto, foram encontrados 86 resultados para o termo “sentido” e 98 resultados para o termo “significado”. Em uma nova tentativa de busca, ao se especificar a expressão “sentido do trabalho” no título e nas palavras-chave, os resultados trouxeram 10 e 9 artigos, respectivamente. Ao se procurar pela expressão “significado do trabalho” no título ou nas palavras-chave dos artigos, foram encontrados 9 e 14 resultados, respectivamente, o que representa um número muito pequeno de artigos sobre o tema.

De forma a se manter a pesquisa o mais abrangente possível optou-se por analisar os resultados a partir da utilização genérica dos termos “sentido” e “significado”, nos títulos e nas palavras-chave dos artigos. Desta forma, a partir de uma análise minuciosa dos títulos, palavras-chave, anos das publicações, classificação dos periódicos e resumos de cada um dos resultados apresentados pelo SPELL[®] para os dois vocábulos, chegou-se a um resultado final de 26 artigos que atendiam à delimitação da pesquisa quanto à classificação Qualis/CAPES dos periódicos, no período de tempo escolhido.

A amostra dos 26 artigos foi ordenada em uma tabela de Microsoft Word. O Quadro 1 apresenta um panorama geral dos resultados da pesquisa, trazendo o ano das publicações e os títulos dos artigos. O Quadro 2, por sua vez, traz os resultados das publicações feitas por periódico a cada ano, bem como classificação Qualis/CAPES dos mesmos.

Quadro 1: Panorama geral dos resultados da pesquisa

Ano	Título
2000	A dimensão biopsicossocial na acumulação de riqueza, no progresso técnico e na construção social das organizações
2000	Programas de qualidade e a motivação para o trabalho: um estudo exploratório no setor de serviços
2001	Os sentidos do trabalho
2003	Uma análise do(s) significado(s) do trabalho do voluntariado empresarial
2004	Em busca do significado do trabalho: relato de um estudo qualitativo de executivos
2005	Reestruturação produtiva e subjetividade: análise interpretativa do significado do desemprego
2007	Paradoxos do trabalho prisional na era do Capitalismo Flexível: o caso do DETRAN – RS
2009	Os sentidos da participação dos colaboradores nos projetos e ações sociais dos correios do Estado do Espírito Santo
2009	Os sentidos do trabalho precarizado na Metrópolis: fato e ficção!
2009	Recomposição da relação sujeito-trabalho nos modelos emergentes de carreira
2009	Sobre o sentido do trabalho fora do enclave de Mercado
2010	O trabalho como representação: a visão dos jovens universitários
2010	Significado do trabalho nas indústrias criativas
2011	Múltiplas visões sobre as atividades de trabalho remunerado, desenvolvidas por detentos na penitenciária estadual de Maringá
2011	Para além do tempo de emprego: o sentido do trabalho no processo de aposentadoria
2012	Análise de fatores associados ao significado do trabalho
2012	Sentidos do trabalho e racionalidades instrumental e substantiva: interfaces entre a Administração e a Psicologia
2012	Novas gerações no mercado de trabalho: expectativas renovadas ou antigos ideais?
2013	O sentido do trabalho para pessoas com deficiência
2013	Possibilidades de dar sentido ao trabalho além da lógica do mainstream: um estudo com indivíduos que atuam no âmbito do movimento hip-hop
2014	A dinâmica do significado do trabalho na iminência de uma privatização
2015	O novo sentido do trabalho para o sujeito pós-moderno: uma abordagem crítica
2015	Os sentidos do trabalho para profissionais da enfermagem: uma pesquisa multimétodos
2015	Características do trabalho valorizadas por trabalhadores de diferentes faixas etárias
2016	Sentidos do trabalho voluntário: um estudo com membros de uma instituição luterana
2016	Alienação, segregação e ressocialização: significados do trabalho prisional

Fonte: Elaborado pelas autoras.

Quadro 2: Publicações por periódico por ano

Periódico	Qualis/Capes	Anos das publicações	Total
Cadernos EBAPE.BR	A2	2009, 2012, 2015	3
Gestão & Regionalidade	B2	2011	1
Organizações & Sociedade	A2	2005, 2009, 2009, 2013	4
RAC - Revista de Administração Contemporânea	A2	2007, 2012	2
RAE – Revista de Administração de Empresas	A2	2001, 2009, 2010, 2015	4
RAM – Revista de Administração da Mackenzie	B1	2013, 2016	2
RAUSP – Revista de Administração	A2	2000, 2000, 2012, 2016	4
RCA – Revista de Ciências da Administração	B2	2010, 2011, 2014	3
REAd. Revista Eletrônica de Administração	B1	2003	1
Revista Brasileira de Gestão de Negócios	A2	2004	1
Revista de Administração FACES	B2	2015	1
			26

Fonte: Elaborado pelas autoras.

4. Apresentação e Análise dos Dados

Os achados gerais da bibliometria, expostos nos Quadros 1 e 2, revelam que houve pouca produção científica sobre o tema sentido do trabalho no Brasil, nos últimos 16 anos. De forma geral, após uma análise mais aprofundada dos artigos, é possível observar que há poucos estudos com contribuições significativas e a maioria dos trabalhos elaborados baseia-se nos estudos do grupo MOW (1987), o que indica a preponderância da utilização deste modelo na produção nacional, apesar da literatura internacional apresentar diferentes perspectivas sobre a investigação do construto (ROSSO; DEKAS; WRZESNIEWSKI, 2010). O pequeno número de artigos encontrados na pesquisa bibliométrica pode levar a crer que ainda há muitas vertentes do tema a serem exploradas no Brasil, de forma a se obter arcabouços teóricos e empíricos mais robustos.

A seguir são apresentados os resultados com base nas cinco categorias de resultado utilizadas nesta pesquisa: 1) Classificação Qualis/Capes dos Periódicos; 2) Temáticas abordadas; 3) Número de publicações por autor; 4) Ano das publicações e 5) Metodologias utilizadas.

4.1. Classificação Qualis/Capes dos periódicos

Os 26 artigos foram avaliados de acordo com as classificações Qualis/Capes dos periódicos em que foram publicados, em concordância com as delimitações deste estudo. De acordo com a Tabela 1, observa-se uma distribuição pouco equilibrada entre os estratos. Dos 26 artigos analisados, 18 foram publicados em periódicos contidos no estrato A2, três artigos foram publicados em periódicos do estrato B1, enquanto cinco artigos foram publicados em periódicos do estrato B2.

A partir da observação da distribuição das publicações entre os estratos, é possível perceber que o estrato A2 representa maior percentual (69%), seguido pelos estratos B2 (19%) e B1 (12%). Este fato pode significar que a classificação elevada dos periódicos em que o maior número de publicações foi feito indica a qualidade das pesquisas realizadas e a valorização do tema pela academia, ainda que de forma incipiente, no Brasil.

Tabela 1: Distribuição dos artigos de acordo com a classificação Qualis/CAPES dos periódicos

Qualis/Capes	Número de artigos	%
A2	18	69
B1	3	12
B2	5	19

Fonte: Elaborado pelas autoras.

4.2. Temáticas abordadas

De modo a se avaliar os artigos pelo ponto de vista das temáticas abordadas, relativas ao construto sentido do trabalho, os 26 artigos foram analisados de acordo com seus títulos, temas e palavras-chave. De maneira geral, quatro grandes grupos temáticos foram identificados: 1) os sentidos do trabalho para categorias profissionais convencionais; 2) os sentidos do trabalho em áreas de atuação e em situações de trabalho não convencionais; 3) os sentidos do trabalho para jovens entrantes no mercado laboral e para profissionais de diferentes idades; 4) ensaios teóricos sobre o construto, que problematizam o tema e levantam questionamentos acerca da literatura vigente.

Os estudos sobre o sentido do trabalho no Brasil têm, como um de seus focos principais, a investigação de determinadas categorias profissionais, buscando compreender os sentidos que estes indivíduos atribuem aos seus trabalhos. Dentre os artigos selecionados houve publicações que estudavam o sentido do trabalho para profissionais atuantes nas indústrias criativas (BENDASSOLLI; BORGES-ANDRADE, 2010), para profissionais da enfermagem (RODRIGUES; BARRICHELLO; MORIN, 2016), na área de saneamento (PALASSI; SILVA, 2014), para executivos (CODA; FALCONE, 2004; LOURENÇO; FERREIRA; BRITO, 2013) e para profissionais dos correios (SILVA; PALASSI, 2009). Adicionalmente, outras situações de trabalho menos convencionais também são estudadas nos artigos, tais como: o sentido do trabalho na aposentadoria (BITENCURT *et al.*, 2010), os sentidos do trabalho prisional (MOREIRA NETO; SASHUK, 2011), os sentidos do trabalho na indústria do HipHop (BISPO; DOURADO; AMORIN, 2013), para pessoas com deficiência (LIMA *et al.*, 2013) e para trabalhadores voluntários (BORCHARDT; BIANCO, 2016). Estas abordagens apontam que boa parte dos artigos trata de categorias profissionais "alternativas", o que pode significar a baixa aplicabilidade dos achados destas pesquisas no âmbito organizacional.

Por outro lado, estudos cujo foco foi indagar acerca do sentido do trabalho para jovens entrantes no mercado laboral também apareceram dentre os principais temas abordados nos artigos, tais como: as novas gerações do mercado de trabalho (CAVAZOTTE; LEMOS; VIANA, 2012) e jovens universitários (OLIVEIRA; PICINNINI; SILVEIRA, 2010). Além dos estudos com jovens profissionais, as características do trabalho para indivíduos de diferentes faixas etárias também foram estudadas (SOUZA; LOPES; HILAL, 2015).

Não obstante, dentre os 26 artigos alguns deles correspondem a ensaios teóricos (ANDRADE; TOLFO; DELLAGNELO, 2012; ROHM; LOPES, 2015), o que indica que existem autores interessados em problematizar o tema no Brasil, por meio da visitação à literatura já existente, sem que haja, entretanto, novas contribuições de cunho empírico ou mesmo teórico.

De maneira geral, observou-se que poucos estudos enfocam categorias profissionais mais “convencionais”, como administradores, engenheiros, advogados, médicos, profissionais do setor de serviços, bancários, para citar alguns. Este fato, aliado ao já mencionado número pouco expressivo de publicações sobre o sentido do trabalho, indica um caminho que pode ser trilhado em futuros estudos sobre o tema. Acredita-se que estudos sobre categorias profissionais convencionais seriam úteis, não só por ampliarem o conhecimento acadêmico sobre o tema, mas também por fornecerem às empresas informações que lhes permitiriam entender melhor os valores e sentidos associados ao trabalho. Este melhor entendimento é subsidiário a um maior alinhamento entre o indivíduo e a organização, facilitando a consolidação de uma base para o comprometimento dos empregados e para a motivação organizacional. Segundo Hackman e Oldham (1975) os construtos motivação e sentido estão intimamente relacionados. De acordo com os autores, a atribuição de sentido a um determinado trabalho compreende um estado psicológico necessário ao desenvolvimento da motivação intrínseca para o trabalho.

4.3. Publicações por autor

Para que se avaliasse o número de publicações por autor, foi adotado o critério de observação de duas publicações ou mais por pessoa. Na tabela 2 é possível perceber que as publicações por autor estão distribuídas de forma equilibrada, não havendo um grande número de artigos assinados por um pesquisador específico nos últimos 16 anos. Tais autores participaram de, no máximo, duas pesquisas. A maioria dos autores somente participou de uma das publicações, dentre as 26 elegíveis à delimitação deste estudo.

Esta constatação indica, mais uma vez, que o tema ainda é pouco explorado, já que o baixo número de trabalhos atribuídos a cada autor indica a ausência de pesquisadores que vêm se dedicando, de forma sistemática, a estudar o assunto no Brasil, o que pode significar a falta de novas contribuições e perspectivas sobre o sentido do trabalho.

Tabela 2: Número de publicações por autor

Autor	Número de artigos
Danielle de Araújo Bispo	2
Débora Coutinho Paschoal Dourado	2
Estelle Morin	2
Márcia Prezotti Palassi	2
Mozar José Brito	2
Pedro F. Bendassolli	2
Valmiria Carolina Piccinini	2

Fonte: Elaborado pelas autoras.

4.4. Anos das publicações

Na Tabela 3 são mostrados os anos das publicações dos 26 artigos. Observa-se que, à exceção dos anos de 2009, 2012 e 2015, a produção de artigos sobre o tema é bastante homogênea, ainda que pouco expressiva em todos os anos analisados. Não obstante, a julgar pelo número absoluto de publicações, a produção nacional sobre o sentido do trabalho apesar de constante, ainda é incipiente.

Tabela 3: Anos das publicações

Ano	Número de publicações
2000	2
2001	1
2003	1
2004	1
2005	1
2007	1
2009	4
2010	2
2011	2
2012	3
2013	2
2014	1
2015	3
2016	2

Fonte: Elaborado pelas autoras.

4.5. Metodologias adotadas

Na Tabela 4 são apresentados os resultados da análise das metodologias utilizadas nas pesquisas. Observa-se uma predominância expressiva da metodologia de pesquisa qualitativa, presente em 12 trabalhos, ou seja, quase metade da amostra de artigos analisados. A metodologia quantitativa foi utilizada em somente três artigos, ao passo que a mista (qualitativa e quantitativa) foi utilizada em quatro. Dos demais artigos, quatro são estudos de caso e três são ensaios teóricos.

Em se tratando do fenômeno sentido do trabalho, a utilização predominante da metodologia de pesquisa qualitativa pode ser justificada pela natureza do construto. Dentre muitas outras, as pesquisas qualitativas são aplicadas a estudos do tipo etnografias, narrativas ou fenomenologias, sendo esta última uma possível categoria de pesquisa para o estudo do sentido do trabalho.

Entretanto, é conveniente ressaltar que o fato da pesquisa do MOW (1987), de natureza quantitativa, ser uma das principais referências utilizadas por pesquisas nacionais de natureza qualitativa pode representar um paradoxo. Isto ocorre visto que a utilização de um estudo cujos achados são provenientes de uma *survey* como principal referência pode indicar uma eventual resistência por parte de alguns pesquisadores brasileiros em realizar pesquisas quantitativas.

Tabela 4: Frequência de utilização das metodologias básicas de pesquisa

Autor	Número de artigos
Qualitativa	12
Quantitativa	3
Mista (Quali-Quanti)	4
Ensaio Teórico	4
Estudo de Caso	3

Fonte: Elaborado pelas autoras.

5. Considerações Finais

A revisão bibliométrica realizada permite concluir que ainda existem muitas lacunas a serem preenchidas sobre o tema sentido do trabalho, no contexto brasileiro. Sobre este problema, levando em consideração o contexto internacional visitado em sua metanálise, Rosso, Dekas e Wrzesniewski (2010) afirmam que a literatura sobre o tema ainda se encontra em sua fase de "adolescência", tendo avanços em algumas disciplinas nos últimos anos, porém sem ainda ter encontrado uma identidade sólida.

Outro fator importante para atestar que o tema carece de maior atenção é o fato de a maioria das pesquisas utilizar como base teórica o modelo do MOW (1987), sem que haja visitas a outras abordagens. A ampliação dos estudos sobre o tema poderia trazer consigo novas

perspectivas, que poderiam servir de base para estudos futuros, em variadas áreas de conhecimento, tendo em vista a característica multidisciplinar do construto (BETIOL, 2006).

Em relação às temáticas abordadas, os resultados apresentados sinalizam uma carência de publicações sobre o tema sentido do trabalho, no campo da administração. Foram identificadas poucas pesquisas realizadas no Brasil em seus principais periódicos, o que mostra que o tema é pouco disseminado no meio acadêmico investigado. Observou-se pouco interesse em discutir o tema sob o ponto de vista de profissionais atuantes em áreas mais afeitas ao campo organizacional, como a financeira, de marketing e gestão de pessoas, para citar algumas. Conforme mencionado, muitas publicações tratam de profissionais com ocupações mais “alternativas” tais como pessoas do HipHop (BISPO; DOURADO; AMORIN, 2013), “mães de santo” (DOURADO *et al.*, 2009), profissionais da indústria criativa (BENDASSOLLI; BORGES-ANDRADE, 2010) ou atuantes em ações sociais (SILVA; PALASSI, 2009), o que restringe o aproveitamento dos achados dos estudos no âmbito organizacional dominante. Acredita-se que a ampliação de pesquisas nessa direção poderia fornecer subsídios para o aperfeiçoamento das políticas de gestão de pessoas e das relações de trabalho nas empresas.

Observou-se, também, que o construto sentido do trabalho não foi amplamente explorado no Brasil no que diz respeito aos estudos sobre gênero e minorias. Os poucos estudos desta natureza foram direcionados a indivíduos do sexo masculino (CODA; FALCONE, 2004; MOREIRA NETO; SASHUK, 2011), não havendo número expressivo de pesquisas sobre o sentido do trabalho para mulheres, nem tampouco para outros grupos em desvantagem como negros e homossexuais.

Levando em consideração as metodologias predominantes na amostra de artigos desta pesquisa, observa-se uma predominância de metodologias qualitativas. Balestrin, Verschoore e Reyes Júnior (2010) defendem que esta tendência pode significar a escolha por estudos exploratórios na área. Desta forma, a temática pode ser considerada incipiente, no que tange não só ao baixo número de publicações, mas também à baixa variedade de metodologias aplicadas às pesquisas.

Diante da pouca diversidade nas pesquisas feitas sobre o sentido do trabalho torna-se conveniente propor pesquisas futuras sobre o construto. Desta forma, novos estudos poderiam explorar o tema sob a perspectiva de diferentes grupos em desvantagem, como mulheres, portadores de deficiências, negros e homossexuais, visto que a maioria das pesquisas dedicadas a este fim foi feita com indivíduos do sexo masculino. Estudos sobre o sentido do trabalho para mulheres, por exemplo, poderiam ser de grande valia para as organizações, dada a crescente inserção das mulheres no mercado de trabalho (PINHEIRO, GALIZA; FONTOURA, 2009) e os inúmeros conflitos vividos pelas mulheres na conciliação entre as demandas laborais e familiares (OLIVEIRA; CAVAZOTTE, 2013). As diferenças salariais entre homens e mulheres também consistem em um interessante fator a ser estudado, visto que as condições laborais são decisivas para a atribuição de sentido ao trabalho (JAHODA, 1982; O'BRIEN, 1986; BRIEF; NORD, 1990; BRIEF *et al.*, 1995). Estes mesmos temas poderiam ser explorados tendo como foco as outras minorias já citadas.

Além disso, pesquisas futuras poderiam explorar de que forma as práticas de gestão de pessoas e o relacionamento dos indivíduos com seus pares e líderes influenciam na forma como os indivíduos veem seus trabalhos, já que o contexto laboral consiste em uma importante fonte de sentido do trabalho (ROSSO; DEKAS; WRZESNIEWSKI, 2010). Outra importante fonte de sentido do trabalho, o indivíduo (ROSSO; DEKAS; WRZESNIEWSKI, 2010), poderia ser explorada de forma a observar como aspectos psicológicos de uma pessoa influenciam nos sentidos dados ao trabalho.

Ainda, considerando-se as limitações do presente estudo, pesquisas futuras poderiam avaliar, de forma mais crítica, as referências bibliográficas nacionais e internacionais utilizadas nos estudos sobre o sentido do trabalho no Brasil. Diante da pouca diversificação destas referências, tal apreciação poderia suscitar a busca por novas perspectivas teóricas e analíticas, enriquecendo os achados dos estudos realizados.

Por fim, postula-se que um aumento do número de estudos sobre o sentido do trabalho traria benefícios a várias esferas. Ulrich e Ulrich (2011) afirmam ser relevante que as organizações ajudem aos empregados a encontrarem sentido em seu trabalho. Para os autores, quando os empregados encontram sentido nos trabalhos que realizam, encontram, também, propósitos mais amplos nas organizações, como criar valor para clientes, acionistas e para a sociedade. Os empregados que encontram sentido em seu trabalho são mais satisfeitos, mais envolvidos e, desta forma, mais produtivos, pois trabalham mais, são mais dedicados e têm mais paixão e criatividade. Segundo Hackman e Oldham (1975), Morin (2001) e Bianchi (2013), o sentido atribuído ao trabalho é base para comprometimento dos empregados e para a motivação organizacional. Nesse sentido, é conveniente sugerir, também, que novos estudos sejam feitos, tendo como base a investigação do fenômeno em categorias profissionais diversificadas e ditas "tradicionais", ampliando a utilidade destes estudos no mundo corporativo.

Referências

- AMARAL, L. A. **Resgatando o passado**: deficiência como figura e vida como fundo. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1994.
- ANDRADE, S. D. TOLFO, S. D.; DELLAGNELLO, E. H. L. Sentidos do trabalho e racionalidades instrumental e substantiva: interfaces entre a administração e a psicologia. **Revista de Administração Contemporânea**, v. 16, n. 2, p. 200-216, 2012.
- ANTUNES, R. **Os sentidos do trabalho**: ensaio sobre a afirmação e a negação do trabalho. São Paulo: Boitempo, 2003.
- BALESTRIM, A.; VERSCHOORE, J. R.; REYES JUNIOR, E. O campo de estudo sobre rede de cooperação interorganizacional no Brasil. **Revista de Administração Contemporânea**, v.14, n.3, p. 458-477, 2010.
- BANDURRA, A. **Social learning theory**, Englewood Cliffs, NJ: Prentice-Hall, 1977.
- _____. Human agency in social cognitive theory. **American Psychologist**, v.44, p.1175–1184, 1989.
- BASTOS, A. V. B.; PINHO, A. P. M.; COSTA, C. A. Significado do trabalho - um estudo entre trabalhadores inseridos em organizações formais. **Revista de Administração de Empresas – RAE**, v. 35, n. 6, p. 20-29, 1995.

- BAUMEISTER, R. F.; VOHS, K. D. The pursuit of meaningfulness in life. In: SNYDER, C. R.; LOPEZ, S. J. (Eds.), **The handbook of positive psychology**, New York: Oxford University Press, 2002, p. 608–618.
- BECK, U. **Sociedade de risco**: rumo a uma outra modernidade. Ed. 34, 1986.
- BENDASSOLLI, P. F. **Trabalho e identidade em tempos sombrios**: insegurança antológica na experiência atual com o trabalho. São Paulo: Ideias & Letras, 2007.
- BENDASSOLLI, P. F.; BORGES-ANDRADE, J. E. Significado do trabalho nas indústrias criativas. **Revista de Administração de Empresas – RAE**, v. 51, n. 2, p. 143-159, 2010.
- BESHAROV, M. L. **Mission goes corporate**: employee behavior in a mission-driven business. Boston: Harvard University Press, 2008.
- BETIOL, M. I. S. **Análise exploratória sobre os sentidos do trabalho em duas visões**: região metropolitana de São Paulo e região parisiense. Encontro Nacional da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração, 28. **Anais...** Salvador, ANPAD, 2006.
- BIANCHI, E. M. P. G. **Sentido do Trabalho**: uma demanda dos profissionais e um desafio para as organizações. Tese de Doutorado (Administração). Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade (FEA)/ Universidade de São Paulo (USP). São Paulo, 2013.
- BISPO, D. D. A.; DOURADO, D. C. P.; AMORIM, M. F. D. C. L. Possibilidades de dar sentido ao trabalho além do difundido pela lógica do Mainstream: um estudo com indivíduos que atuam no âmbito do movimento Hip Hop. **Organizações & Sociedade**, v. 20, n. 67, p. 717-731, 2013.
- BITENCURT, B. M. *et al.* Para além do tempo de emprego: o sentido do trabalho no processo de aposentadoria. **Revista de Ciências da Administração**, v. 13, n. 31, p. 30-57, 2011.
- BORCHARDT, P.; BIANCO, M. F. Meanings of volunteer work: a study with members of a Lutheran institution. **Revista de Administração Mackenzie**, v. 17, n. 5, p. 61-84, 2016.
- BORGES, L. O. Os atributos e a medida do significado do trabalho. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, v. 13; n. 2, p. 211-220, 1997.
- _____. As concepções do trabalho: um estudo de análise de conteúdo de dois periódicos de circulação nacional. **Revista de Administração Contemporânea**, v. 3, n. 3, 1999.
- _____.; TAMAYO, A. A estrutura cognitiva do significado do trabalho. **Revista Psicologia: Organização e Trabalho**, v. 1, n. 2, p. 11-44, 2001.
- _____.; YAMAMOTO, O. H. O mundo do trabalho. In: ZANELLI, J. C.; BORGES-ANDRADE, J. E.; BASTOS, A. V. B. (org.) **Psicologia, organizações e trabalho no Brasil**. Porto Alegre: Artmed, 2004, p. 24-62.
- BORNER, K.; CHEN, C.; BOYACK, K. Visualizing knowledge domains. **Annual Review of Information Science and Technology**, v. 37, n.1, p. 179-255, 2003.
- BRIEF, A. P.; NORD, W. R. Work and meaning: definitions and interpretations. In: _____ (Ed.). **Meanings of occupational work**: a collection of essays. Toronto: Lexington, 1990, p. 1-19.
- BRIEF, A. P.; KOSNOVSKY, M. A.; GOODWIN, R.; LINK, K. Inferring the meaning of work from the effects of unemployment. **Journal of Applied Social Psychology**, v. 25, n. 8, p. 693–711, 1995.
- BUNDERSON, J. S.; THOMPSON, J. A. The call of the wild: zookeepers, callings, and the dual edges of deeply meaningful work. **Administrative Science Quarterly**, v. 54, n. 1, p. 32–57, 2009.
- CAVALHEIRO, G. **Sentidos atribuídos ao trabalho por profissionais afastados do ambiente laboral em decorrência de depressão**. Dissertação de Mestrado (Psicologia). Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Florianópolis, 2010.

- CAVAZOTTE, F. S. C. N.; LEMOS, A. H. D. C.; VIANA, M. D. D. A. **Relações de trabalho contemporâneas e as novas gerações produtivas**: expectativas renovadas ou antigos ideais? Encontro Nacional da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração, 34. **Anais... ANPAD**, 2012.
- CHANDY, P.; WILLIAMS, T. The impact of journals and authors on international business research: a citational analysis of JIBS articles. **Journal of International Business Studies**, v. 25, n. 4, p. 715-728, 1994.
- CODA, R.; FALCONE, G. F. Em busca do significado do trabalho: relato de um estudo qualitativo entre executivos. **Revista Brasileira de Gestão de Negócios**, v. 6, n. 14, p. 7-18, 2004.
- DOURADO, D. C. P.; HOLANDA, L. A.; SILVA, M. M. M.; BISPO, D. A. Sobre o sentido do trabalho fora do enclave de mercado. **Cadernos Ebape.BR**. v. 7, n. 2, p. 350-367, 2009.
- ENGLAND, G. W.; MISUMI, J. Work centrality in Japan and the United States. **Journal of Cross-Cultural Psychology**, v. 17, n. 4, p. 399-416, 1986.
- ENGLAND, G. W.; WHITELEY, W. T. Cross-national meanings of working. In: BRIEF, A. P.; NORD, W. R. (ed.). **Meanings of occupational work**: a collection of essays. Toronto: Lexington, 1990, p. 65-106.
- GECAS, V. The self-concept as a basis for a theory of motivation. In: HOWARD, J. A.; CALLERO, P. L. (ed.). **The self-society dynamic**: cognition, emotion and action. New York: Cambridge University Press, 1991, p. 171-187.
- GILL, F. The meaning of work: lessons from sociology, psychology and political theory. **The Journal of Socio-Economics**, v. 28, p. 725-743, 1999.
- GRANT, A. M. The significance of task significance: job performance effects, relational mechanisms, and boundary conditions. **Journal of Applied Psychology**, v. 93, n. 1, p. 108-124, 2008.
- HACKMAN, J. R.; OLDHAM, G. R. Motivation through the design of work: test of a theory. **Organizational Behavior and Human Performance**, v. 16, p. 250-279, 1975.
- HOFER, K. M.; SMEJKAL, A. E.; BILGIN, F. Z.; WUEHRER, G. A. Conference proceedings as a matter of bibliometric studies: The Academy of International Business 2006-2008. **Scientometrics**, v. 84, n. 3, p. 845-862, 2010.
- JAHODA, M. **Employment and unemployment**: a social-psychological analysis. Cambridge: Cambridge University Press, 1982.
- JUDGE, T. A.; LOCKE, E. A.; DURHAM, C. C. The dispositional causes of job satisfaction: a core evaluations approach. **Research in Organizational Behavior**, v. 19, p. 151-188, 1997.
- KAHN, W. A. Psychological conditions of personal engagement and disengagement at work. **Academy of Management Journal**, v. 33, n. 4, p. 692-724, 1990.
- _____. **Meaningful connections**: positive relationships and attachments at work. In: J. E. DUTTON, J. E.; RAGINS, B. R. (Ed.). **Exploring positive relationships at work**: building a theoretical and research foundation, Mahwah, NJ: Lawrence Erlbaum, 2007, p. 189-206.
- KUBO, S. H.; GOUVÊA, M. A. Análise dos fatores associados ao significado do trabalho. **Revista de Administração**, v. 47, n. 4, p. 540-554, 2012.
- KUMAR, V.; KUNDU, S. Ranking the international business schools: faculty publications as the measure. **Management International Review**, v. 44, n. 2, p. 213-228, 2004.
- LIMA, M. P.; TAVARES, N. V.; BRITO, M. J.; CAPELLE, M. C. A. O sentido do trabalho para pessoas com deficiência. **Revista de Administração Mackenzie**, v. 4, n. 2, p. 42-68, 2013.
- LIPS-WIERSMA, M. The influence of spiritual "meaning-making" on career behavior. **The Journal of Management Development**, v. 21, n. 7/8, p. 497-519, 2002.
- LOURENÇO, C. D. D. S.; FERREIRA, P. A.; BRITO, M. J. D. O significado do trabalho para uma executiva: a dicotomia prazer e sofrimento. **Organizações em Contexto**, v. 9, n. 17, p. 247-279, 2013.

- LUNDBERG, C. D.; PETERSON, M. F. The meaning of working in U.S. and Japanese local governments at three hierarchical levels. **Human Relations**, v. 47, n. 12, p. 1459–1487, 1994.
- MAITLIS, S.; LAWRENCE, T. Triggers and enablers of sensegiving in organizations. **Academy of Management Journal**, v. 50, n. 1, p. 57–84, 2007.
- MARKUS, H. R. Self-schemata and processing information about the self. **Journal of Personality and Social Psychology**, v. 35, n. 2, p. 63–78, 1977.
- MARTINS, R. *et al.* Transactions Cost Theory (TCT) influence in strategy research: a review through a bibliometric study in leading journals. **Journal of Strategic Management Education**, v. 6, n. 3, p. 1-22, 2010.
- MASLOW, A. H. **Toward a psychology of being**. New York: Van Nostrand Reinhold, 1968.
- MISUMI, J. The Japanese meaning of work and small group activities in Japanese industrial organizations. **International Journal of Psychology**, v. 25, n. 3/6, p. 819–832, 1990.
- MOLTZ, R. **Managers and national culture: a global perspective**. Westport, CT: Quorum, 1993.
- MOREIRA NETO, A. L. D. C.; SACHUK, M. I. Múltiplas visões sobre as atividades de trabalho remunerado, desenvolvidas por detentos na penitenciária estadual de Maringá. **Gestão & Regionalidade**, v. 27, n. 79, p. 96-107, 2011.
- MORIN, E. Le sens du travail pour des gestionnaires francophones. **Revue Psychologie du Travail et des Organisations**, v. 3, n. 2-3, p. 26-45, 1997.
- _____. Os sentidos do trabalho. **Revista de Administração de Empresas**, v. 41, n. 3, p. 8-19, 2001.
- _____. Sens du travail: définition, mesure et validation. In: VANDENBERGHE, C.; DELOBBE, N.; KAMAS, G. (Ed.). **Dimensions individuelles et sociales de l'investissement professionnel**. Vol.2. Louvain La Neuve, Belgique: UCL Presses Universitaires de Louvain, 2003 p. 11-20.
- _____. The meaning of work in the modern times. World Congress on Human Resources Management, 10. **Proceedings...** Rio de Janeiro, 2004.
- _____.; CHERRÉ, B. Les cadres face au sens du travail. **Revue Française de Gestion**, v. 126, p. 83-93, 1999.
- _____.; DASSA, C. **Characteristics of a meaningful work**. Montréal: HEC Presses, 2006.
- _____.; TONELLI, M. J.; PLIOPAS, A. L. V. O trabalho e seus sentidos. **Psicologia e Sociedade**, v. 19, n. esp., p. 47-56, 2007.
- MORRISON, A.; INKPEN, A. An analysis of significant contributions to the international business literature. **Journal of International Business Studies**, v. 22, n. 1, p. 143-153, 1991.
- MOW International Research Team. **The meaning of work**. London: Academic, 1987.
- NEAR, J. P.; RICE, R. W.; HUNT, R. G. The relationship between work and non work domains: A review of empirical research. **Academy of Management Review**, v. 5, n. 3, p. 415-429, 1980.
- O'BRIEN, G. E. **Psychology of work and unemployment**. Chichester, England: Wiley, 1986.
- OLIVEIRA, L. B.; CAVAZOTTE, F. S. C. N. Antecedentes e consequências dos conflitos entre trabalho e família; **Revista de Administração Contemporânea**, v. 17, n. 4, p. 418–437, 2013.
- OLIVEIRA, S. R. *et al.* **Buscando o sentido do trabalho**. Encontro da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração, 28. **Anais...** Porto Alegre, RS: ANPAD, 2004.
- _____.; PICCINNINI, V. C.; SILVA SILVEIRA, C. O trabalho como representação: a visão dos jovens universitários. **Revista de Ciências da Administração**, v. 12, n. 28, p. 171-197, 2010.
- PALASSI, M. P.; SILVA, A. R. L. A dinâmica do significado do trabalho na iminência de uma privatização. **Revista de Ciências da Administração**, v. 16, n. 38, p. 47-62, 2014.

- PINHEIRO, L.; GALIZA, M.; FONTOURA, N. Novos arranjos familiares, velhas convenções sociais de gênero: a licença-parental como política pública para lidar com essas tensões; **Revista Estudos Feministas**, v. 17, n. 3, p. 851-859, 2009.
- PRATT, M. G.; The good, the bad and the ambivalent: managing identification among Amway distributors. **Administrative Science Quarterly**, v. 45, n. 3, p. 456–493, 2000.
- _____.; ASHFORD, B. E. Fostering meaningfulness in working and at work. In: CAMERON, K. S.; DUTTON, J. E.; QUINN, R. E. (Ed). **Positive organizational scholarship: foundations of a new discipline**. San Francisco: Berrett-Koehler, 2003, p. 309-327.
- RAMOS-RODRIGUEZ, A.-R. ; RUIZ-NAVARRO, J. Changes in the intellectual structure of strategic management research: a bibliometric study. **Strategic Management Journal**, v. 25, n. 10, p. 981-1004, 2000.
- RODRIGUES, A. L.; BARRICHELLO, A.; MORIN, E. Os sentidos do trabalho para profissionais de enfermagem: um estudo multimétodos. **Revista de Administração de Empresas**, v. 56, n. 2, p. 192-208, 2016.
- ROGERS, C. R.; **On becoming a person**. Boston: Houghton Mifflin, 1961.
- ROHM, R. H. D.; LOPES, N. F. O novo sentido do trabalho para o sujeito pós-moderno: uma abordagem crítica. **Cadernos EBAPE.BR**, v. 13, n. 2, p. 332-345, 2015.
- ROSSO, B. D.; DEKAS, K. H.; WRZESNIEWSKI, A. On the meaning of work: a theoretical integration and review. In: KRAMER, R. M.; STAW, B. M. (ed.). **Research in Organizational Behavior**, v. 30, p. 91-127, 2010.
- RYAN, R. M.; DECI, E. L.; GROLNICK, W. S. Autonomy, relatedness, and the self: their relation to development and psychopathology. In: CICCHETTI, D.; COHEN, D. J. (ed.) **Developmental Psychopathology: theory and methods**, v. 1. New York: Wiley, 1995, p. 618–655.
- SCHWARTZ, S. H. Universals in the content and structure of values: theory and empirical tests in 20 countries. In: ZANNA, M. P. (Ed.). **Advances in Experimental Social Psychology**, v. 25, p. 1–65, New York: Academic, 1992.
- SHELDON, K. M.; RYAN, R. M.; RAWSTHORNE, L. J.; ILARDI, B. Trait self and true self: cross-role variation in the Big-Five personality traits and its relations with psychological authenticity and subjective well-being. **Journal of Personality and Social Psychology**, v. 73, p. 1380–1393, 1997.
- SILVA, R. D. D.; PALASSI, M. P. Os sentidos da participação dos colaboradores nos projetos e ações sociais dos Correios do Estado do Espírito Santo. **Organizações & Sociedade**, v. 16, n. 49, 2009, p. 265-286.
- SILVA, C. L. O.; SARAIVA, L. A. S. Alienation, segregation and resocialization: meanings of prison labor. **Revista de Administração**, v. 51, n. 4, p. 366-376, 2016.
- SONENSHEIN, S. Crafting social issues at work. **Academy of Management Journal**, v. 49, n. 6, p. 1158–1172, 2006.
- SOUZA, D. L.; ZAMBALDE, A. L.; FERRUGINI, L.; CASTRO, C. C. O campo de estudos sobre competências no Brasil: características e limitações. Encontro Nacional de Gestão de Pessoas e Relações de Trabalho, 4. **Anais...** Brasília: ANPAD, 2013.
- SOUZA, P. M. R. A.; LOPES, A. L. S. V.; HILAL, A. V. G. Características do trabalho valorizadas por trabalhadoras de diferentes faixas etárias. **Revista de Administração FACES**, v. 14, n. 4, p. 96-116, 2015.
- SULLIVAN, S. C. The work-faith connection for low-income mothers: a research note. **Sociology of Religion**, v. 67, n. 1, p. 99–108, 2006.
- THOMPSON, J. A.; BUNDERSON, J. S. Violations of principle: ideological currency in the psychological contract. **Academy of Management Review**, v. 28, n. 4, p. 571–586, 2003.
- TOLFO, S. R.; PICCININI, V. Sentidos e significados do trabalho: explorando conceitos, variáveis e estudos empíricos brasileiros. **Psicologia & Sociedade**, v. 19, n. esp., p. 38-46, 2007.

_____.; COUTINHO, M. C.; BAASCH, D.; CUGNIER, J. S. Sentidos y significados del trabajo: un análisis con base en diferentes perspectivas teóricas y epistemológicas en psicología. **Universitas Psychologica**, v. 10, n. 1, p. 175-188, 2011.

ULRICH, D.; ULRICH, W. **Por que trabalhamos**: como grandes líderes constroem organizações comprometidas que vencem. Porto Alegre: Bookman, 2011.

WEICK, K. E. **Sensemaking in organizations**. Thousand Oaks, CA: Sage, 1995.

WEISS, J. W.; SKELLEY, M. F.; HAUGHEY, J. C.; HALL, D. Calling, new careers and spirituality: a reflective perspective for organizational leaders and professionals. In: PAVA, M. L.; PRIMEAUX, P. (ed.) **Spiritual intelligence at work**: meaning, metaphor, and morals. Amsterdam: Elsevier, 2004, p. 175-201.

WIENER, Y. Forms of value systems: a focus on organizational effectiveness and cultural change and maintenance. **Academy of Management Review**, v. 13, n. 4, p. 534-545, 1988.

WRZESNIEWSKI, A.; DUTTON, J. E.; DEBEBE, G. Interpersonal sensemaking and the meaning of work. In: KRAMER, R. M.; STAW, B. M. (Ed.). **Research in Organizational Behavior**, v. 25, p. 93-135, 2003.

WUTHNOW, R. **Sharing the journey**: support groups and America's new quest for community. New York: Free Press, 1994.

_____. **Learning to care**. New York: Oxford University Press, 1995.